

O G7 à descoberta do mundo

O G7 – Grupo dos Sete, existe desde 1992 e reúne as sete maiores empresas de vinho de Portugal, a saber: Aliança, Messias, José Maria da Fonseca, Bacalhôa, Aveleda, Sogrape e Herdade do Esporão. Colocamos anualmente nos mercados internacionais mais de 130 milhões de garrafas, 400 marcas vendidas para 125 países, representando cerca de 75% das exportações portuguesas de vinhos de mesa engarrafados na origem. O espírito pioneiro do G7 rompe claramente com um modo de estar tipicamente português – individualismo, desconfiança e ciúme.

Não tem sido fácil manter esta parceria entre empresas fortemente concorrentes num mercado em recessão, mas em Setembro próximo comemoraremos o 13.º aniversário de um casamento através do qual temos tentado abrir portas para os vinhos portugueses em todo o mundo.

Recentemente Portugal encomendou à Monitor Co. um diagnóstico sobre os seus vinhos, denominado Estudo Porter, que desembocou num plano estratégico a 10 anos, visando colocar os nossos vinhos de forma muito mais visível nos mercados internacionais e aumentar o seu valor acrescentado.

O G7 entendeu por bem aplicar no terreno as conclusões práticas e as orientações estratégicas desse estudo e iniciou em Março passado um ambicioso plano de acção a três anos, que envolve um investimento global de mais de 5 milhões de euros.

Esse plano inclui uma vasta série de

iniciativas em mercados que vão desde a China aos Estados Unidos e Canadá, passando pelo Reino Unido, Escandinávia, Alemanha, França, Espanha, Suíça, Brasil e Japão.

As nossas actividades incluem desde a participação nas feiras mais relevantes do sector à publicidade nas principais revistas internacionais do «trade», passando por acções em lojas de retalho especializado, provas de vinhos em locais de prestígio e de moda, seminários técnicos com uma forte carga didáctica, visitas de jornalistas a Portugal e jantares de conjugação gastronomia-vinhos, com a presença de jornalistas, compradores e líderes de opinião.

A indústria do vinho movimenta em Portugal cerca de 1,2 biliões de euros e «mexe» a montante e a jusante, directa e indirectamente, com 6,5% da população portuguesa.

Mas o mercado interno está saturado e em recessão.

Assim, a opção exportação afigura-se claramente como a mais consistente para as empresas, com vista ao crescimento sustentado.

E num país que pouco é falado lá fora, o vinho continua a levar bem longe o nome de Portugal, a mais países do que aqueles onde temos embaixadas, sendo notícia, em conjugação com a gastronomia e as rotas de turismo cultural, nos mais prestigiados meios de informação do mundo.

Daf a aposta clara do G7 neste programa internacional.

por Paulo Amorim (presidente do G7 – Grupo dos Sete)



Malhadinha especial

Mais uma novidade da Herdade da Malhadinha Nova (www.malhadinhanova.pt)... Desta vez uma edição muito limitada Malhadinha Branco 2004. Um branco feito a partir das castas Antão Vaz e Chardonnay, com estágio de cinco meses em barricas novas de carvalho americano e com um teor alcoólico de 14,5%.

Outra pedrada no charco é o convite que a quinta faz ao público em geral, assim descrito: «mais um ano em que a Malhadinha abre as suas portas em plena vindima e tem o prazer de convidar quem queira connosco partilhar esta paixão e participar ou apenas observar todo o processo de vindima. Colher as uvas à mão, seleccionar os melhores bagos e pisar a pé nos lagares. Em Abril de 2006 receba em casa o fruto do seu trabalho.»